

**Dois atropelamentos.
E o Jardim Maria Dirce
ameaça fechar a Dutra.**
Página 7

O REPÓRTER
de GUARULHOS

ANO VI — Nº 41 — Fevereiro de 1982



**PT escolhe seus
candidatos : Lula,
Bicudo e Bittar**

Página 3

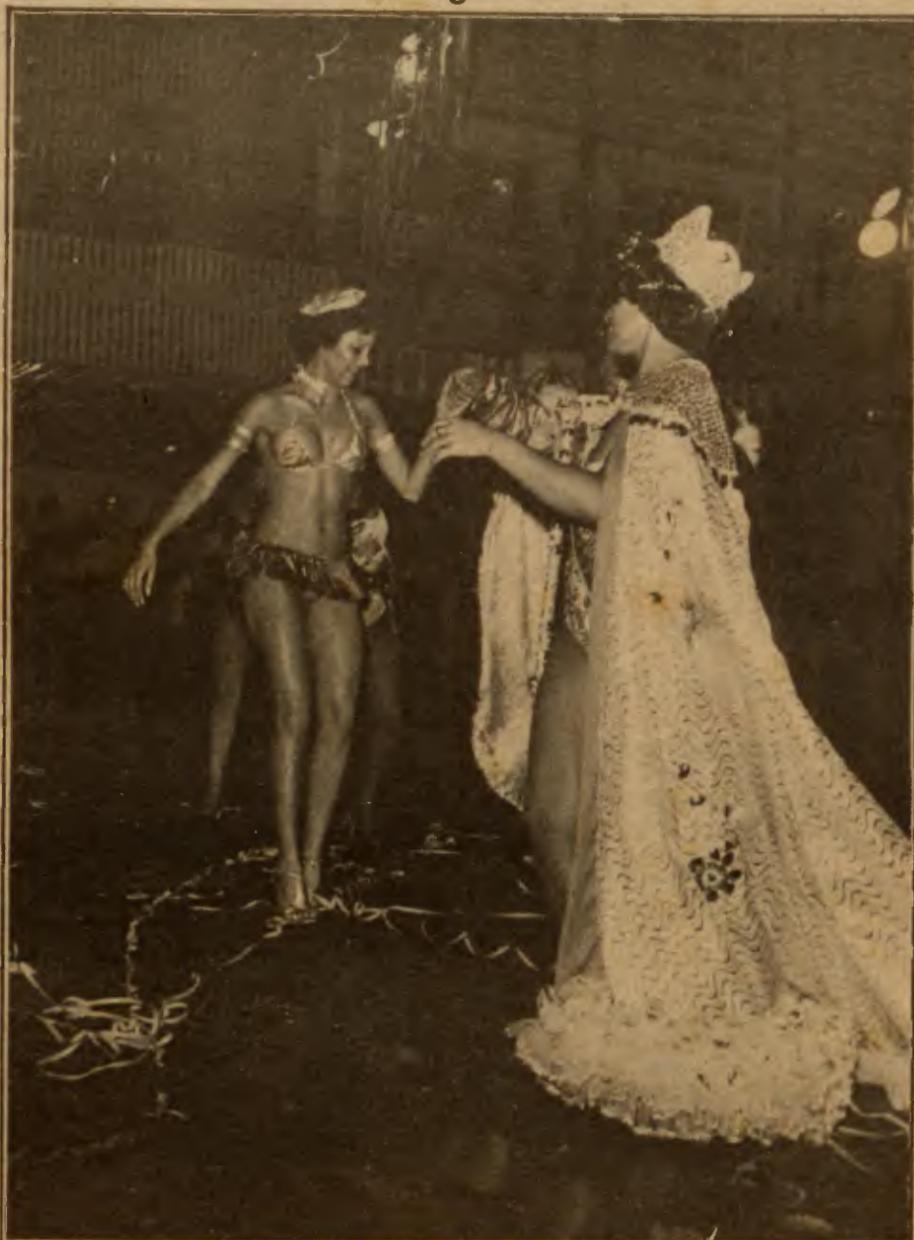
**O GOVERNO
AUMENTA A
TAXA DO INPS**

Página 2

**O J. Presidente Dutra
já foi um bom bairro.
Há vinte anos atrás.**

Página 5

**Uma conquista
popular em Campinas.
Operário tem ônibus
mais barato.** Página 2



Chegou o Carnaval!

Além de muito pouca, como acontece todo ano, a verba que a Prefeitura destina para o Carnaval este ano chegou muito tarde às Escolas de Samba de Guarulhos. O dinheiro foi liberado apenas no dia 30 de janeiro — vinte dias antes do Carnaval — e irritou

profundamente os sambistas da cidade. Apesar do atraso, que prejudicou toda a preparação, as escolas de Guarulhos prometem botar pra quebrar na avenida e apresentar um samba pra balançar até coluna de concreto. Estamos torcendo.

São Luís, o bairro fantasma

Última Página



Pacote leva aposentados ao Congresso. Vai haver briga

O ano de 1982 começou com uma desagradável surpresa para os trabalhadores, com o decreto-lei da Previdência Social assinado pelo presidente Figueiredo, elevando as contribuições ao INPS. De acordo com o decreto, quem ganha até três salários mínimos pagará 8,5%; de três a cinco salários mínimos, contribuirá com 8,75 por cento; e de cinco a dez, contribuirá com 9 por cento. Estes aumentos visam, segundo as palavras do presidente da República, cobrir o déficit da Previdência "que aumenta perigosamente, a ponto de comprometer o equilíbrio econômico do País".

Mais uma vez a solução encontrada pelo governo penaliza o trabalhador e facilita a vida do empresariado, já que o "rombo" da Previdência, que no final de 1981 devia Cr\$ 220 bilhões ao Banco do Brasil e à rede bancária particular e estadual, deve-se em sua maior parte ao não-recolhimento das contribuições por parte das empresas. E à corrupção e malversação de verbas, que não são novidades neste país.

APOSENTADOS

Mas o ato presidencial não atingiu apenas os trabalhadores. Os aposentados e pensionistas do INPS, que antes não recolhiam contribuições, foram tam-

bém "presenteados" pelo Governo. O "pacote" estabelece contribuições de 3 por cento para aposentados com benefícios equivalentes a até três vezes o salário-mínimo regional; 3,5 por cento quando o benefício equivale a entre três e cinco salários mínimos; 4 por cento entre cinco a dez por cento; 4,5 por cento entre dez a quinze. E os pensionistas vão contribuir com três por cento do valor dos respectivos benefícios.

O decreto-lei elevou também a contribuição das empresas em geral para 10 por cento — o que não passa de embromação, já que este aumento será repassado para o preço dos produtos. Na realidade, quem vai pagar é o consumidor, quando comprar estes produtos. Sem contar que as empresas continuarão a não recolher as contribuições, uma vez que são sempre tratadas com benevolência pelo governo, como prova a última medida adotada pelo Ministério da Previdência, que deu um prazo de dois anos para os devedores saldarem suas dívidas para com o INPS.

REAÇÕES

O Congresso Nacional deverá pegar fogo no mês de março, quando caravanas de aposenta-

dos vindas dos Estados lá estarão para protestar contra o "pacote" da Previdência. Além disso, a Comissão de Organização da Central Única dos Trabalhadores (Pró-Cut) marcou para 12 de março um Dia Nacional de Luta contra o decreto-lei da Previdência Social e decidiu-se pela criação de uma comissão de especialistas com a finalidade de elaborar um estudo exaustivo sobre a Previdência Social no Brasil. Com base neste estudo, serão apresentadas alternativas que favoreçam os contribuintes e aposentados, que, como sempre, não foram ouvidos pelo governo. Os membros da Pró-Cut planejam também o envio de um documento, em que se repudia o "pacote", além de telegramas a todos os parlamentares.

Além disso, a Ordem dos Advogados do Brasil apresentará nos próximos dias uma representação visando impugnar o "pacote", argumentando que a contribuição para a Previdência não constitui matéria tributária, não podendo por isso ser regida por decreto-lei do chefe do Executivo.

Caberá ao procurador-geral da República, a quem a representação será encaminhada, decidir se a submeterá ou não ao Supremo Tribunal Federal.

Curtas & Grossas

A morte do ex-Prefeito Waldomiro Pompêo veio enfraquecer ainda mais o PDS no Município. Pompêo, apesar de idoso, iria novamente concorrer à Prefeitura e dentro de seu partido vinha largamente à frente dos outros candidatos nas pesquisas de opinião. Agora o PDS, que representa toda essa política oficial repudiada pela população, vai ter que entrar na disputa com nomes sem penetração no eleitorado. Pompêo, por haver sido duas vezes prefeito, tinha a simpatia de alguns setores da população em bairros onde foram feitas obras públicas durante suas gestões.

Os operários da Ciferal, no Rio de Janeiro, estão com os salários atrasados desde novembro passado. Após negociações com a empresa, ficou acertado que receberiam metade dos atrasados, no dia 2 de fevereiro, o que não aconteceu. Eles, então, reuniram-se no pátio da empresa e decidiram cruzar os braços, até que a Ciferal cumprisse a promessa. Não deu outra: a Polícia Militar surgiu repentinamente, armada com cassetetes, correndo atrás dos operários. Sobrou pancada pra todo mundo, e os 1.400 trabalhadores foram desalojados do local debaixo do cacete. Os diretores da Ciferal declararam "que não haviam chamado a polícia e que estavam chocados com a violência". A PM garantiu que "foi chamada pela diretoria da empresa e que agiu com toda energia necessária, mas sem violência". Não dá pra saber quem mente mais, se os diretores ou a polícia.

Revoltados com a comida ruim e com a demora no fornecimento do almoço, cem operários da Irfasa S.A. Construções Indústria e Comércio, localizada no km 64,5 da rodovia Padre Manoel da Nóbrega, destruíram totalmente as instalações da cozinha e do depósito de mantimentos da firma. O fato ocorreu no dia 1º de fevereiro, ao meio-dia. O almoço demorava a chegar e seis trabalhadores, cansados de esperar, derrubaram a divisão de madeira que dava acesso à cozinha e à despensa e começaram a comer tudo que encontravam, no que foram seguidos pelos outros companheiros. A empresa registrou queixa na delegacia de São Vicente. Os operários argumentaram: quem é que agüenta trabalhar com fome?

O presidente da França, François Mitterrand, solicitou ao presidente do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva, um levantamento sobre o comportamento das empresas francesas radicadas no Brasil com relação aos seus operários. Lula realizará o levantamento, especialmente na área metalúrgica, e levará ao conhecimento do presidente francês, que também está interessado em saber mais a respeito do PT, seu programa e seus objetivos.

Operários têm ônibus barato

Os trabalhadores de Campinas que ganham até dois salários mínimos, mais os aposentados e pensionistas com um salário e meio, estão pagando 40 por cento menos pela passagem de ônibus a partir deste mês. O prefeito Francisco Amaral sancionou dia 19 de janeiro a lei, aprovada um mês antes pela Câmara Municipal, que cria o passe operário — uma velha reivindicação dos trabalhadores e associações de moradores.

De agora em diante, esses trabalhadores e aposentados pagarão 15 cruzeiros pela tarifa que para os demais usuários custa 25. A diferença entre o custo da passagem normal e o passe operário será subsidiada pela Prefeitura da cidade, através de Descontos no Imposto sobre Serviços (ISS) das nove empresas de transporte de Campinas.

A medida até que não ficaria nada mal para Guarulhos. Aliás, os trabalhadores guarulhenses entregaram à Prefeitura uma lista de reivindicações dia 1.º de outubro do ano passado, por ocasião do Dia Nacional de Luta, pedindo passes de ônibus gratuito e isenção da taxa de água e dos impostos municipais para os desempregados. Até agora não houve resposta.

O PDS pensa na prorrogação dos mandatos...



Editora O Repórter de Guarulhos Ltda.
Av. Guarulhos, 271
Fone: 209-6093

Jornalista Responsável: José Luiz Frare.
Redação: Airton de Almeida, Carmen Silvia Bortolo, Carmo V. Fanganiello, Heloisa Faria Cruz, Lizete Teles de Menezes, Mario Uehara, Renato Sardenberg, Tuta de Oliveira e Vicente Roig.

PT escolhe seus candidatos e discute a campanha eleitoral

Lula para governador, Hélio Bicudo (procurador-geral da Justiça) para vice, Jacó Bittar (sindicalista) para senador, e Lélia Abramo (atriz e sindicalista) suplente de senador — estes são os candidatos do PT para as eleições de novembro em São Paulo, indicados no encontro estadual realizado nos dias 23 e 24 de janeiro no Teatro Nídia Lícia, na capital, com a presença de 983 delegados eleitos em todo o Estado. No encontro foi aprovada uma proposta de plataforma nacional e de tática eleitoral que será apresentada pelos delegados de S. Paulo no encontro nacional do PT, em março.

As candidaturas, assim como a plataforma e a proposta de tática eleitoral, somente foram aprovadas após um longo período de discussão em que os delegados foram divididos em grupos de oitenta pessoas — para que todos tivessem oportunidade de participar ativamente dos debates. Finalmente, na votação de domingo, dia 24, prevaleceram os nomes que maior número de adesões tinham recebido das bases partidárias, e a plataforma política elaborada pelo Diretório Estadual após uma ampla consulta a todos os núcleos e diretórios do partido no Estado.

OS DEZ PONTOS

A proposta de plataforma nacional aprovada está dividida em dez pontos:

1. NUM PAÍS TÃO RICO É POSSÍVEL ACABAR COM A FOME. Cada dia os preços sobem mais e os salários ficam menores. Contra isso o PT propõe um salário mínimo real unificado, calculado pelo DIEESE e reajustado a cada três meses de acordo com o índice de inflação, estabilidade no emprego, salário-desemprego, redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução dos salários e uma cesta básica de alimentos para ser vendida pelo governo a preço fixo.
2. TRABALHADORES DO CAMPO: TERRA E SALÁRIO DECEN-



Lélia Abramo, Lula e Hélio Bicudo abraçam-se no final da convenção.

TE. Uma reforma agrária controlada pelos próprios trabalhadores do campo não pode ser adiada. Os trabalhadores rurais devem receber uma remuneração justa.

3. NÃO É POR FALTA DE TIJOLO QUE O TRABALHADOR NÃO TEM ONDE MORAR. O PT é favorável a um amplo programa de construção de casas populares e investimentos maciços em obras de saneamento básico e urbanização. O problema dos transportes também não pode ser esquecido.

4. NESTE PAÍS HÁ POUCA SAÚDE E MUITO LUCRO COM A DOENÇA. As clínicas, hospitais, remédios e equipamentos hospitalares têm de passar às mãos do Estado e serem controlados diretamente pela população. O governo deve encampar também a indústria química e farmacêutica.

5. EDUCAÇÃO É UM DIREITO E NÃO UM PRIVILÉGIO DE CLASSE.

Mobilização nacional para acabar com o analfabetismo nos próximos três anos. Ensino público e gratuito para todos. Os filhos dos trabalhadores têm direito a boas creches, pré-escola, e bom ensino técnico-profissional.

6. RESPEITO À DIGNIDADE DO TRABALHADOR. FIM DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO. Os brasileiros não estão sendo tratados todos igualmente, como manda a Constituição. O trabalhador comum é humilhado todos os dias pelos poderosos, pelo governo e pela polícia. É preciso acabar com isso, com a Lei de Segurança Nacional, com a discriminação, com os organismos de repressão, com a lei de greve, CLT. É preciso dar voto aos analfabetos e soldados, e garantir eleições diretas a todos os cargos, inclusive presidente da República.

7. NO DINHEIRO DO POVO NINGUÉM METE A MÃO. A política

econômica deve ser voltada para as necessidades dos trabalhadores. Temos de acabar com a corrupção. É preciso suspender o pagamento da dívida externa e estudar sua renegociação ou até mesmo seu não-pagamento.

8. COM OS CONTRATOS DE RISCO OS TUBARÕES POUCO ARRISCAM E MUITO PETISCAM. O PT propõe o fim do contrato de risco e da desnacionalização do sub-solo.

9. UM BOM GOVERNO DEVE SER DE BAIXO PARA CIMA. Os trabalhadores têm de ampliar seu controle sobre os órgãos públicos e o sobre o Estado.

10. SÓ O SOCIALISMO RESOLVERÁ DE VEZ OS NOSSOS PROBLEMAS. Desde sua fundação, o PT firmou compromisso com a construção de uma sociedade "sem exploradores e explorados", isto é, com a construção de um Brasil socialista. Mas a libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores, organizados em seus sindicatos, locais de trabalho, associações de bairro, etc..

TÁTICA ELEITORAL

Partindo da idéia de que as eleições de novembro não colocarão em risco a estrutura de poder vigente hoje no país, a proposta de tática eleitoral do PT de São Paulo tem como objetivos: divulgar o programa do partido, aumentar a organização dos trabalhadores, cumprir as exigências da lei eleitoral, derrotar o partido do governo, o PSD, e constituir-se em alternativa política à ditadura militar, mas uma alternativa diferenciada de partidos tradicionais como o PMDB, PP, PDT, PTB.

Os candidatos petistas não farão campanha individualmente, mas participarão da campanha unitária do partido, e também assinarão uma carta de compromisso para garantir que se comportarão na campanha de acordo com a plataforma do PT.

Guarulhos tem candidatos locais

O PT de Guarulhos realizou em dezembro a sua pré-convenção para a indicação de candidatos a cargos parlamentares, a escolha de uma chapa de candidatos a cargos majoritários, e a discussão da plataforma nacional e tática eleitoral do partido para enfrentar as eleições de novembro.

A chapa para os cargos majoritários apresentada por Guarulhos foi a mesma que venceu a convenção estadual: Lula para governador, Hélio Bicudo para vice, Jacó Bittar para senador e Lélia Abramo para suplente.

A indicação de candidatos a deputados estaduais e federais é que deu a maior polêmica entre os convencionais. Foram apresentadas duas propostas: uma,

que acabou sendo a vencedora por uma larga margem de votos, defendia que o PT de Guarulhos deveria apresentar candidatos locais já provados nas lutas dos trabalhadores daqui e conhecidos da maioria dos filiados do PT. A outra proposta, derrotada, defendia que o PT de Guarulhos deveria reforçar nomes já conhecidos do PT dentro do Estado e que por esta razão teriam mais chances de vitória, muito embora fossem desconhecidos da maioria dos militantes do PT de Guarulhos e sem nenhum apelo político entre os 180.000 eleitores da cidade.

A maioria dos petistas presentes demonstrou estar com uma consciência bastante rea-

lista das dificuldades que o PT vai passar para eleger seus candidatos, sendo o PT um partido pobre e que não conta, em hipótese alguma, com o apoio das máquinas administrativas do Estado e dos municípios, como contam os outros partidos. Apesar das dificuldades enormes que terão que enfrentar, os petistas têm muita confiança na vitória dos seus candidatos por estarem com a absoluta certeza de que somente os candidatos do PT levam uma proposta nova e inteiramente voltada para os interesses da classe trabalhadora.

O PT de Guarulhos ainda realizará novas convenções para a escolha de candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores.

Moradores do J. Fortaleza sofrem enquanto a Continental tem lucro

Às margens da estrada de Nazaré Paulista a Imobiliária Continental abriu uma clareira na mata que cobria várias elevações da região. Ao redor ficaram as árvores e uma pedreira. E foi feita uma estrada de quase dois quilômetros para chegar ao local, que se chama Jardim Fortaleza. Quantidades imensas de terra foram removidas, chegando a quinze metros de aterro em alguns pontos.

Isso é mais um loteamento e um crime contra o trabalhador. Cerca de cento e trinta famílias já se instalaram neste bairro novo, sem condução, sem luz elétrica nas casas, sem água e num lugar difícil de achá-lo. A culpa é de quem? Será das famílias de trabalhadores que só conseguem comprar seus terrenos nestes planos mais facilitados? Certamente que a culpa é da sede de lucros dos donos da Imobiliária Continental e de outras semelhan-



tes, que instalam bairros em qualquer lugar, sem infraestrutura, sem cumprir prazos de entrega e de obras, para

depois pôr tudo nas costas da Prefeitura, isto é, dos que pagam impostos. A Prefeitura é cúmplice disso, pois aprova

loteamentos deste tipo sem defender os interesses da população.

Quando os moradores, já cerca de 500, tentam resolver os seus problemas mais agudos na imobiliária, são constantemente enrolados. Quando vão à Prefeitura, não conseguem verificar o processo do loteamento. Como aconteceu na Secretaria de Obras: o eng. Nival invocou as normas processuais da Prefeitura para adiar o fornecimento de informações exatas aos interessados. Assim fica mais difícil ainda aos moradores exigir da Continental que ao menos cumpra seus compromissos.

Para melhor se defender, a população do Jardim Fortaleza já fundou a sua Sociedade Amigos de Bairro, que já iniciou o encaminhamento das principais reivindicações do momento: luz, condução, água e ruas transitáveis.

CONAM

Congresso elege a diretoria, mas não discute formas de organização

Cerca de três mil participantes de associações de moradores de todo o país reuniram-se no ginásio de esportes do Pacaembu, no último mês de janeiro. A importância do encontro está em ter colocado em contato mais de mil sociedades de amigos de bairro, que em geral desenvolvem isoladas as lutas em sua região.

O encontro, porém, não teve bons resultados porque a cúpula organizadora preocupou-se exclusivamente em fundar uma Confederação Nacional de Associações de Moradores (CONAM) e se eleger para a primeira diretoria. De tal modo que os representantes presentes passaram todo o fim de semana do encontro só ouvindo discurso dos organizadores e de seus convidados ou ficando longas horas à espera de uma definição. Para presidente desta Confederação foi escolhido Almir de Barros, que já foi ligado a políticos da antiga Arena, principalmente aos dois últimos prefeitos de São Paulo.

SUBMISSÃO

A propósito, os militantes mais ativos destacam que essa submissão e docilidade aos governantes é justamente o grande problema das associações de moradores. Aqui

em Guarulhos, por exemplo, quando a Prefeitura era da Arena, o Conselho Comunitário que reunia muitas Sociedades Amigos tinha o predomínio daquele partido. Quando a Prefeitura passou ao antigo MDB, praticamente acabou o Conselho e os emedebistas formaram a USABGS — União das Sociedades Amigos de Bairro de Guarulhos —, estreitamente ligada ao atual PMDB, inclusive fazendo a campanha política do vice-prefeito e diretor do SAAE. Mas a USABGS não participou do Congresso Nacional de Associações. De Guarulhos foram apenas representantes das SABs do Taboão, Jardim Paraíso e Parque São Luis.

Inúmeras delegações de todo o Brasil protestaram contra os magros resultados do Congresso. Várias delas ainda puderam elaborar um manifesto para marcar sua insatisfação com o que aconteceu — que foi assinado pela delegação da FAMERJ (Federação de Moradores do Rio de Janeiro), que participou do Congresso com cerca de 200 delegados, e outras delegações numerosas, como de Santa Catarina, Belém do Pará, Curitiba, Grande São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul.

PROTESTO

No manifesto, as delegações dizem: "Denunciamos a manipulação, o espírito antidemocrático, a forma autoritária e fraudulenta como foi encaminhado todo o processo de formação da CONAM. Viemos de nossos bairros, cidades e Estados para discutir e analisar os problemas fundamentais por que passa hoje o povo brasileiro, para fazer um balanço de como anda o movimento comunitário em cada Estado e definir quais são as lutas que devemos encaminhar em face desta realidade. Pois só assim se poderia fundar uma CONAM representativa. Nada disso aconteceu."

"Em nenhum momento do Congresso — prossegue o documento — foi permitida a discussão dessas questões básicas, apesar da insistência de centenas de outras Associações. Em menos de 40 minutos, sem qualquer debate, foi imposto um plano de ação, os estatutos, a carta de princípios e indicada uma diretoria."

E as entidades concluem: "Em face disso, nós nos propomos a lutar por uma CONAM democrática e realmente representativa do movimento associativo comunitário nacional."

Triunfo pode ter condução

A Comissão de Trânsito está estudando a transformação da Linha dos Estudantes, que serve apenas três vezes por dia os moradores de Bonsucesso e Jardim do Triunfo — graças, principalmente, ao movimento pela condução que reuniu representantes de sete bairros de Guarulhos.

A reivindicação apresentada pela Sociedade Amigos do Jardim do Triunfo e pela Comunidade de Base da Igreja do Jardim Presidente Dutra, é de que esta linha — que sai do centro de Guarulhos passando por Cumbeica e Estrada de Bonsucesso — seja permanente e com mais ônibus. Isso porque toda aquela imensa região não tem condução que faça ligação com o centro da cidade. Atualmente os moradores são obrigados a descer na Dutra e pagar uma tarifa ainda maior que as de Guarulhos, que já são absurdas.

Outra reivindicação é de que os ônibus dessa linha entrem no Jardim Presidente Dutra, passando pelo Parque Continental, já que os moradores desta região só podem ir para o centro de Guarulhos se caminharem uma grande distância a pé.

Jardim Presidente Dutra, um bairro cada vez pior

"Era melhor viver aqui no Jardim Presidente Dutra há 20 anos atrás do que hoje." A declaração do senhor Joaquim Alves de Oliveira, morador do Presidente Dutra desde 1960, é repetida exaustivamente pelos moradores mais antigos do bairro. Por mais estranho que possa parecer, diz ele, a população da área era melhor atendida quando o bairro foi fundado, por volta de 1957.

Seu Joaquim lembra que naquela época, quando o J. Presidente Dutra era ainda um bosque de eucalintos distante de Guarulhos e de difícil acesso, "as ruas eram muito melhor conservadas. Também não havia asfalto, mas elas eram calçadas com pedregulho e quando chovia não tinha barro. Hoje, quando chove, ninguém pode sair de casa. Vira um lamaçal. Olha isso aqui como está", reclama, apontando para as poças d'água.

Em 1962, o Presidente Dutra já tinha luz, transporte e até telefone (instalado pela antiga Companhia Telefônica de Guarulhos). "Vinte anos depois, só tem uma coisa a mais: iluminação pública em algumas pouquíssimas ruas. O resto é tudo pior do que era antes", diz agora seu Leônidas, que chegou no bairro em 1966 e, ilegalmente, construiu sua casa nos fundos de seu terreno.

Hoje ainda não tem água, não tem esgoto nem asfalto, falta iluminação na maioria das ruas e o transporte é precário. Esses problemas estão se agravando com o crescimento do bairro.

E quando se pergunta a esses moradores antigos porque o bairro ficou pior, todos, sem exceção, respondem na bucha: piorou depois que a administração do Presidente Dutra passou da companhia loteadora (ver a outra matéria nesta mesma página) para a responsabilidade da Prefeitura, por volta de 1967.

"Naquela época pagávamos uma pequena taxa de manutenção para a administradora e tudo funcionava bem. Hoje pagamos altos impostos à Prefeitura, imposto disso, imposto daquilo, e não temos nada em troca", reclama seu Leopoldo, velho nadador que hoje, aos 54 anos, gaba-se de ainda poder nadar dez mil metros seguidos em água parada.

A Prefeitura passou a administrar o loteamento depois que alguns moradores, inconformados com a taxa que pagavam à Imobiliária, entraram na Justiça e ganharam a causa. Hoje todos lamentam isso, porque o bairro ficou praticamente abandonado.

"O Jardim Presidente Dutra não existe para o prefeito. Ele nunca inaugurou nada, nunca fez nada aqui. Só passa por aqui em épocas de eleição para fazer campanha política", denuncia seu Leônidas, que já liderou vários movimentos por melhoria no Jardim Presidente Dutra.



Joaquim Oliveira.



O único melhoramento dos últimos 23 anos foi a instalação de iluminação pública em algumas ruas.



Leônidas: lutando em defesa do bairro.



Leopoldo.

Um projeto para a classe média

Em 1959, mais ou menos dois anos depois de sua criação, o Loteamento Presidente Dutra ganhou o invejável prêmio de o melhor loteamento de São Paulo. O projeto, muito bem cuidado, destinava-se, evidentemente, à classe média paulistana que começava a se impacientar com os desconfortos gerados pelo crescimento vertiginoso da capital e dispunha-se a se afastar do centro nervoso da cidade, à procura de um convívio com a natureza.

A região — que hoje forma o Jardim Presidente Dutra — engloba ou contém partes dos antigos Sítio Oliveira, Sítio Olho D'água, Bonsucesso, Aterrado Comprido ou Sítio Scatamachia. Na época, todas essas terras que formavam um belo bosque de eucalptos, pertenciam às S.A. Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo.

Mas quem idealizou o lotea-

mento e executou o projeto foi um engenheiro de origem alemã, Karl Mehler, que muitos hoje no bairro chamam de "Carmelo", que arrendou a gleba dos Matarazzo. A imobiliária de Mehler cuidava de tudo. Desde a planta das casas — todas planejadas — até a conservação das ruas do bairro.

O projeto era audacioso. Incluía até uma rodoviária, que faria a ligação com São Paulo, o centro de Guarulhos e outras regiões. Aliás, essa rodoviária, com várias salas para lojas, chegou a ser construída e hoje encontra-se semi-abandonada ao lado da Igreja do Presidente Dutra.

Com o claro propósito de impedir a "infiltração" do proletariado — tanto os operários paulistanos, que procuravam na periferia um lugar mais barato para morar, quanto os imigrantes, sobretudo do Nordeste e do

interior do Estado —, proibiu-se terminantemente a construção de pequenas casas, cujas plantas não fossem oficialmente aprovadas pela empresa loteadora.

Mas o projeto, ninguém sabe bem por que, acabou sendo abandonado. Uns atribuem a desistência de Mehler a problemas familiares; outros por causa das reclamações pela taxa que era cobrada pela conservação do bairro; e outros ainda devido à ameaça da construção do aeroporto em Cumbica.

O certo é que o bairro mudou muito. Além de abandonado pela administração municipal, ele foi literalmente tomado pelos trabalhadores, que simplesmente ignoraram os anseios da classe média e coalharam o Presidente Dutra de casas simples e humildes — daquelas que se constroem nos fins de semana com a ajuda da família e dos amigos.



Administração Néfi Tales comemora aniversário com inaugurações

Várias inaugurações vêm marcando o quinto aniversário da administração Néfi Tales em Guarulhos, incluindo feiras livres e extensões da rede domiciliar de água. Em todas elas o prefeito tem destacado a sua preocupação em levar benefícios administrativos para os bairros mais afastados, uma orientação que vem obedecendo desde o primeiro dia de mandato.

"A Administração Pública em Guarulhos foi, pela primeira vez,

orientada para a periferia. Até então, esta cidade era administrada só levando em conta o seu centro, seus bairros mais próximos. Em cinco anos interligamos os bairros através do asfaltamento de vias principais. Mais tarde, este benefício foi levado a cerca de 900 ruas, mais do que todos os prefeitos juntos tinham pavimentado", destacou o prefeito Néfi Tales quando inaugurava a rede de água da Favela do Jardim São Domin-

gos, no último dia 30.

Também o vice-prefeito, Oswaldo De Carlos, lembrou desta orientação, imposta na autarquia que dirige. "A nossa política tem sido a de favorecer aqueles que mais necessitam de benefícios públicos. Até mesmo nas favelas estamos colocando água tratada, por acreditarmos que hoje, por desvios provocados pela política econômica do governo central, grande parte da população foi obrigada a morar nestes

núcleos".

As ligações de água foram inauguradas nas favelas do Jardim São Domingos (dia 30); Jardim Santa Cecília (dia 31); Jardim Santa Maria (dia quatro) e Jardim Bela Vista (dia sete). As novas feiras livres foram instaladas no Parque Alvorada, Jardim Continental, Jardim Acácio, Jardim Santa Maria e Vila Rio de Janeiro.

**Administração Néfi Tales
Oswaldo de Carlos**



ADVOCACIA

Acidente do Trabalho — Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito — Indenizações

Leopoldina L. Xavier de Medeiros
Júlia Maria Cintra Lopes
Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 — Fone: 209-8075 — Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 - SALA 45

FONE: 209-8273

Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175 - 4º andar - Sala 46 —
Fone: 209-2338 — Guarulhos

MADEIRAS LÉO LTDA.

Especialidades

Madeiras Compensados, Serradas, Aglomerados
Portas, Fórmica, Eucatex, Duraplac, Duratex
Tábua de Pinho, Formas para concreto.
Chapas Naval
Ferragens
Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás



COLÉGIO "PROGRESSO"

Tradição em Ensino

DESDE 1968, EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE GUARULHOS

CURSOS EXISTENTES:

- ★ SUPLETIVO 1.º GRAU (2 ANOS) 5.ª à 8.ª série
- ★ SUPLETIVO 2.º GRAU (1 ANO E MEIO) 1.ª à 3.ª série
- ★ TÉCNICOS DE CONTABILIDADE (3 ANOS)
- " ADMINISTRAÇÃO (3 ANOS)
- " SECRETARIADO (3 ANOS)
- ★ MAGISTÉRIO (ANTIGO NORMAL) - 4 ANOS

PERÍODOS: — MANHÃ — TARDE — NOITE

"O único Colégio com quadra poliesportiva coberta"
"O único Colégio com escritório Modelo em Guarulhos"

ATENÇÃO:-

TURMAS ESPECIAIS PARA SENHORAS E SENHORITAS
NO HORÁRIO DA TARDE (das 14 às 17 h) para
OS CURSOS SUPLETIVOS (1.º e 2.º graus)

INÍCIO DE TODAS AS TURMAS:- 15 de FEVEREIRO

RESERVE JÁ A SUA VAGA, PORQUE ELA É LIMITADÍSSIMA.

R. SÃO VICENTE DE PAULA, 127 (Trav. da R. D. Pedro II)
AV. ESPERANÇA, 156 Próximo à Pça. Getúlio Vargas
SÉDES PRÓPRIAS
FONES: 209-2160 - 208-8664 - 208-5657

Maneja: DR. TARZO FUTAMI DIRETOR: RUI EMÍLIO KIRAHARA SECRETARIA: ROSA BERNARDETE PEREIRA

MOVIMENTO POPULAR

Maria Dirce ameaça bloquear via Dutra

Em menos de três dias, duas pessoas foram vítimas de atropelamento na Via Dutra entre os kms 216 e 229. Uma delas, o balconista Clair Paulino Agnol, 44 anos, residente na rua São Miguel, nº 6, foi internado do Hospital Stella Maris, e está sob observação. A outra, Celina Norilo Hnokama, 18 anos, morreu e sua morte desencadeou uma revolta muito grande entre os moradores do Jardim Maria Dirce, bairro em que ela morava. A ponto de, no sepultamento de Celina, ameaçarem de provocar um

grande congestionamento na Dutra para chamar a atenção das autoridades competentes para o problema da segurança na travessia da Dutra.

Os atropelamentos fatais são constantes nesta rodovia, e a população está reivindicando a construção de passarelas para pedestres. Aliás, esta reivindicação vem sendo feita há anos e, caso não seja atendida, o pessoal do Jardim Maria Dirce promete bloquear a Dutra com seus carros e caminhões, pois ninguém mais se conforma com a situação e, segundo eles,

não vão esperar outra morte para tomar providências.

O mais intrigante de tudo é que as passarelas que eles reivindicam estão abandonadas há meses em um terreno ao lado e nos fundos do Autoposto Sakamoto, próximo ao Jardim Maria Dirce, no sentido São Paulo-Rio. Outras passarelas encontram-se abandonadas próximo ao Jardim Maria Dirce, no sentido Rio-São Paulo. Se já existem as passarelas, o que será que está impedindo sua colocação? Estão esperando mais mortes?

Em março, novo torneio reúne várias fábricas

Vem aí o 4º Torneio Interfábricas promovido pelo Repórter de Guarulhos e Associação Atlética Itajubense (Ex-Grêmio Recreativo Melt). O início vai ser no dia 6 de março. Serão 8 equipes, cada uma com dois quadros. Os jogos serão realizados sempre aos sábados, no campo de 1º de Maio, na Avenida Salgado Filho, logo após o Depósito Municipal.

O organizador do Torneio, Frangão, da Melt, já distribuiu entre os primeiros inscritos o Regulamento do Torneio, que será analisado e decidido em conjunto por todos os times participantes. O regulamento prevê a divisão das equipes em duas chaves. Os jogos classificatórios serão de 30 minutos cada lado. Todos os times jogarão todos os sábados na fase de classificação. As finais serão de 45 minutos cada tempo, com 4 finalistas disputando os primeiros lugares dos titulares e dos "segundinhos". Haverá troféu para o primeiro e segundo colocados de cada um dos níveis. As reuniões preparatórias estão sendo feitas no Repórter de Guarulhos, às quartas-feiras, após o expediente normal das empresas.



"Frangão", o organizador.

Cícero, um poeta do povo

Zé Macacheira ou A Gai-vota sem Asas, é o primeiro livro do poeta cearense Cícero Ferro de Oliveira, radicado em Guarulhos. O livro fala da vida dos operários, suas angústias e esperanças, da enorme dificuldade de se viver na cidade grande, aliada ao esgotamento diário da sua força de trabalho.

O personagem Zé Macacheira é um operário "de braços múltiplos, de sonhos mil, o andarilho sem rumo" que faz de sua vida um longo rosário de insistências. Insiste em viver, insiste em comer, insiste em ser feliz.

O livro é dirigido à grande maioria que habita e constrói as cidades, que vive anonimamente e faz do seu dia-a-dia uma luta pela so-

breviência.

O poema "O Operário Multiplicado" é bem uma mostra da sensibilidade e do alcance do poeta:

"Se de repente/Pedro não plantasse, Vicente não colhesse, Henrique não cavasse/ Se de repente/ Luiz cruzasse os braços, Manoel lavasse as mãos, Te-reza se sentasse para o descanso merecido/ E fosse permitido o que fora proibido/ E houvesse pão onde sempre houverá fome/ Se de repente/ Rosa não varresse, Carlos não carpisse/ E o lixo amontoado ficasse à beira dos caminhos/ E as rosas declarassem a guerra dos espinhos/ Um instante de mágica/ Em que Paulo erguesse casas, mas não erguesse casas/ Em que Roberto es-

premesse uvas, mas não fizesse vinho/ E houvesse vida onde sempre houvesse morte/ E se fizesse festa o que fora feito triste/ Era preciso um instante assim/ De passos interrompidos a caminho das fábricas/ De trabalhos inacabados/ Para que se fizesse, de repente/ Do operário dividido, o operário multiplicado."

Esta é uma pequena mostra da força das palavras do poeta, palavras que podem emocionar pela singeleza com que narra um instante privilegiado na vida dos operários, o instante em que tomam consciência de sua força e, unidos, multiplicados como quer o poeta, passam a traçar seu destino.

Vale a pena conhecer a poesia de Cícero Ferro.

São Luís, o bairro que não existe mais

A maioria das residências já foi destruída ou abandonada pelos moradores. Em seu lugar está sendo construído o aeroporto.

O Parque São Luís praticamente já não existe mais. Virou um bairro fantasma. A maioria dos moradores daquela região já se mudou para outros lugares e suas antigas casas foram derrubadas para dar lugar às obras do aeroporto metropolitano, que segundo os planos do governo deve estar em funcionamento já no ano que vem.

Apenas um pequeno núcleo de residências no centro do bairro e algumas fábricas continuam de pé, nas margens da futura pista.

O movimento contra o aeroporto, criado há cerca de três anos para organizar a luta dos moradores da região contra a concretização do projeto do governo, desintegrou-se há muito tempo. Não há praticamente mais resistência popular. E as máquinas avançam apressadamente sobre os destroços de antigas residências.

Chega ao fim, desta forma, uma luta de pelo menos 14 anos. A primeira vez que Cumbica foi cogitada para ser transformada no principal aeroporto de São Paulo foi em 1968. A partir daí os moradores da região não tiveram mais sossego. Ainda obtiveram uma vitória em 1975, quando a hipótese foi descartada pelo governo do Estado, por ser tecnicamente inviável, além de muito cara. Apesar dos pareceres contrários de técnicos e especialistas em aeronáutica, Cumbica voltou a atrair a preferência do governo, em 1979. Dois anos depois começariam as obras.

Há no entanto ainda quem duvide que o Estado tenha dinheiro suficiente para concluir a obra.



A Igreja do P. São Luis foi reduzida a um monte de escombros (foto acima). Nela foram realizadas algumas das maiores manifestações contra o aeroporto (foto abaixo, à esquerda). A maioria desses manifestantes já não mora mais no bairro e suas casas foram destruídas ou estão abandonadas (foto abaixo).

